

Delegado investiga mandantes de crime

Policia procura conexões do Caso Chico com outros crimes ocorridos no Acre

O delegado Nilson Alves de Oliveira, que dirigiu todas as investigações sobre o assassinato do líder sindical ecologista Chico Mendes, revelou ontem que a polícia dará prosseguimento ao inquérito complementar que apura o envolvimento de outros possíveis mandantes do crime. Segundo ele, as investigações serão retomadas assim que o delegado-geral de Xapuri, Heitor Serra, voltar de férias. "Não podemos dar mais detalhes para não atrapalhar nosso trabalho", argumentou. A reabertura do inquérito complementar foi anunciada depois que Oliveira tomou o depoimento de uma das mulheres de Darly Alves da Silva, Natalina. Em seu relato, ela falou sobre a morte de outra ex-mulher do fazendeiro, Francisca, que teria se suicidado cortando o pescoço.

A polícia ouviu também o médico Efraim Mendoza, o ex-prefeito de Rio Branco, Adalberto Aragão da Silva, e Gaspar Mota, assessor do atual prefeito da capital, Jorge Kalumi (PDS). Todos são personagens importantes para esclarecer os indícios de que os detalhes da morte de Chico Mendes foram definidos durante uma reunião de políticos e fazendeiros no Clube Rio Branco. Dias antes do assassinato, durante uma rodada de baralho no clube, Mendoza teria sido interrompido por um frequentador conhecido como Zé Arigó. O médico teria recebido o seguinte aviso: "O Chico Mendes vai morrer daqui a cinco dias". Mendoza não teria acreditado e Arigó, insistido: "O Freitas está no carro do Aragão com várias armas".

No dia 22 de dezembro de 1988, ao assistir ao anúncio da morte do líder sindical e ecologista pela TV, Mendoza se lembrou do aviso de Arigó e contou a história ao bispo d. Moacyr Grechi, da Diocese de Rio Branco, que por sua vez revelou tudo à polícia. Em seu depoimento, o médico deu o nome de outras pessoas envolvidas no caso, que já foram intimadas.

R. Freitas, ex-sargento da PM do Acre, foi assassinado no ano passado por dois ho-

mens desconhecidos, quando saía da casa do ex-prefeito Adalberto Aragão, de quem era segurança particular. O ex-sargento foi reformado por problemas psiquiátricos e era acusado de cometer homicídios, como integrante do Esquadrão da Morte em Rio Branco. Os advogados de Darly e Darci acusaram R. Freitas de ter assassinado Chico Mendes com a cobertura de um agente da CIA.

A Promotoria e a Assistência de Acusação trabalham com a hipótese de desmembrar o julgamento de Darly e Darci. "Eu nunca atuei num júri popular com mais de um acusado em que não houvesse o desmembramento. Acho que o Darci deve ser julgado primeiro", afirma o assistente de acusação, Márcio Thomaz Bastos, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Se isso ocorrer, o julgamento de Darly deverá começar sábado ou domingo e só terminará por volta do dia 20.

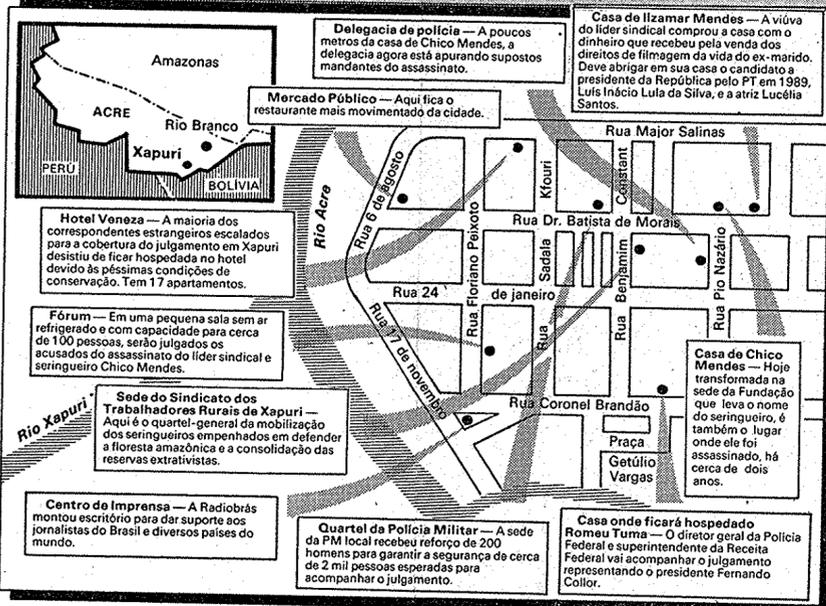
Para que haja o desmembramento, basta que um dos réus rejeite algum dos 20 jurados e o outro o aceite. Nesse caso, cabe à Promotoria indicar qual dos acusados deve ser julgado primeiro. Bastos já anunciou que escolherá Darci, que confessou ter matado Chico Mendes durante uma tocaia feita no quintal da casa do seringueiro. De acordo com o advogado, a partir da condenação de Darci ficará mais fácil provar as implicações de Darly no caso, pois as testemunhas-chaves já terão sido ouvidas. O segundo julgamento deve começar depois de um intervalo mínimo de 12 horas.

Só depois do assassinato de Chico Mendes, ocorreram 140 mortes de líderes de trabalhadores rurais no País, segundo levantamento do setor de combate à violência no campo, da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em nenhum dos casos mandante ou assassino foram condenados. De acordo com Bastos, o julgamento dos acusados de matar Chico Mendes, dois anos após o crime, é um fato recorde na história do País.

O julgamento de Darly e Darci não encerra o caso Chico Mendes. De acordo com o promotor Eliseu Buchmeuier, as mais de 120 pessoas envolvidas no processo fizeram alusões a fazendeiros e políticos interessados em matar o líder sindical. O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Turma, anunciou ontem que se for preciso pedirá reforço.

A terra do ecomártir

A pequena Xapuri se torna esta semana centro das atenções de todo o mundo



Seringueiros trocam acusações

XAPURI — A um dia do julgamento dos acusados pelo assassinato de Chico Mendes, dois grupos travam uma guerra de insultos e denúncias na disputa do espólio do líder ecologista e da presidência do Sindicato dos Seringueiros Xapuri. De um lado concorre o irmão de Chico Mendes, José Alves Mendes Neto, o Zuzá, apoiado pela viúva do sindicalista, Ilzamar. Do outro está Osmar Facundo de Oliveira, ligado a membros da comissão que dirige atualmente o sindicato. A disputa já provocou uma intervenção judicial na Fundação Chico Mendes e a interdição de Cr\$ 20 milhões dos direitos do filme sobre a vida do líder ecologista.

O principal alvo dos ataques é Ilzamar, acusada de ter enriquecido às custas da memória do marido e comprado carros e fazendas. Outra acusação que fazem à viúva é o fato de não ter respeitado o luto pela morte de Chico Mendes e ter passado a viver com o vereador

Júlio Nicácio (PT) poucos meses depois do assassinato do marido. "Nem viúva ela é mais, pois já casou de novo", acusa Facundo, ex-compadre de Mendes. "Ela não deixou nem o corpo do marido esfriar."

A eleição para o sindicato, inicialmente marcada para ontem, foi adiada para o dia 18 de janeiro porque as duas facções não queriam que jornalistas de todo o mundo, em Xapuri para o julgamento de Darly e Darci, presenciassem a lavagem de roupa suja do sindicato. O número de eleitores diminuiu em quase 50%. Depois da morte de Mendes, apenas cerca de 500 seringueiros continuaram pagando a contribuição sindical e só poderá votar quem estiver em dia com as mensalidades. "As coisas se complicaram depois da assinatura do contrato do filme", observa Zuzá. "Eles acham que estou rico, embora a maior parte do dinheiro tenha ficado retido pelo Plano Collor."

A denúncia mais grave foi levantada contra Facundo: ter vendido sua colônia — terras com seringueiras e castanheiras — a Darly Alves da Silva, acusado de ser o mandante do assassinato de Chico Mendes. Facundo não desmente a acusação, mas garante que fez a venda muito antes da morte do ecologista levado pelo medo da fama de matador do fazendeiro. "As terras dele estavam cercando completamente as minhas", explicou. "Se eu não aceitasse o negócio poderia terminar morto e minha mulher seria obrigada a vender por qualquer dinheiro."

O candidato com maior probabilidade de conquistar a presidência do sindicato é Zuzá, portador do sobrenome do irmão assassinado. Zuzá é visto por alguns, como por exemplo o ex-pai Gilson Pescador, coordenador do Comitê Chico Mendes, como a única pessoa capaz de reverter a cisão do movimento seringueiro em Xapuri.

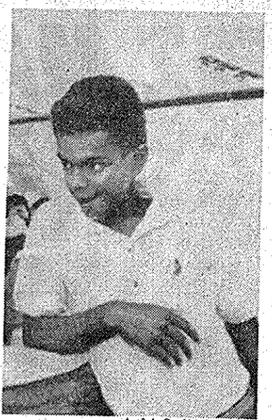
Policiais fazem guarda de testemunha-chave

O garoto Genésio Barbosa, de 17 anos, tido como a principal testemunha do julgamento dos fazendeiros Darly Alves da Silva e seu filho Darci, está sendo mantido sob vigilância de agentes da Polícia Federal (PF), possivelmente na própria sede da superintendência do órgão em Rio Branco. Genésio não está fazendo declarações à imprensa por recomendação do juiz da Comarca de Xapuri, Adair José Longuini, e do jornalista Zuenir Ventura, do Jornal do Brasil, que no ano passado obteve o direito de sua guarda até o início do julgamento dos acusados pelo assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes, em 1988.

Genésio deverá ser apresentado ao juiz pelo jornalista, mas as lideranças de seringueiros e a polícia têm procurado despistar a imprensa quanto ao dia, hora e meio de transporte que será utilizado para chegar até Xapuri. O garoto é considerado a peça mais importante do julgamento, capaz de desvendar a intrincada rede de políticos e fazendeiros do Acre suspeitos de terem mandado matar o seringueiro.

Segundo a polícia, os depoimentos prestados por Genésio conferem com as investigações realizadas no decorrer do inquérito cujo processo vai a julgamento amanhã, bem como no inquérito complementar que apura a participação de mandantes do crime. "O menino tem uma memória invejável", garante o delegado Nilson Alves de Oliveira, que dirigiu o inquérito.

Genésio foi criado desde os 7 anos pelo fazendeiro Darli, segundo contou ao juiz e à polícia, para ser treinado como pistoleiro da família Alves da Silva.



Genésio: sob proteção da PF

"Aquele menino é o satanás", acusou na semana passada o fazendeiro Darli, convencido de que Genésio está ganhando dinheiro do (PT) e da Igreja para incriminá-lo no tribunal. "A fazenda Paraná era visitada pelo João Branco — ex-dirigente da UDR —, pelo fazendeiro Benedito Rosas, pelo Gastão Mota e pelo delegado Enock", declarou Genésio à polícia.

Segundo seu depoimento, dias antes do assassinato de Chico Mendes o ex-dirigente da UDR esteve com Darli na Fazenda Paraná. Genésio informou ainda que em certa ocasião João Branco foi indagado por Darli: "Posso mandar matar o Chico Mendes?" Segundo Genésio, Branco teria respondido: "Pode, desde que seja como as outras mortes e não dê rolo".

Convocados para o júri têm medo de represálias

XAPURI — As acusações que pesam sobre a família dos fazendeiros Darly e Alvarino Alves da Silva e a possível ocorrência de represálias são o motivo maior de preocupação das 20 pessoas convocadas pelo juiz da Comarca de Xapuri, Adair José Longuini, para compor o corpo de jurados no caso Chico Mendes. Apenas 7 dos 20 convocados serão sorteados.

Marcos Soares — Nasceu em Xapuri e é funcionário da Sucam. No julgamento dos irmãos Darci e Oloci, em junho, votou pela absolvição. Sobre Chico Mendes, é taxativo: "Era uma pessoa culta, sensível e que não merecia isso".

Manoel Francisco Fernandes — Funcionário da Eletroacre, 60 anos. Era amigo de Chico Mendes, definido por ele como um "homem pacífico".

Antônio Valcir de Oliveira — Técnico agrícola da Emater, 38 anos. Considerava Chico Mendes um grande amigo.

Aurélio Ferreira da Silveira — Técnico agropecuario e professor, 34 anos "Acredito na Justiça", diz.

Elídio Maffi — Gaúcho. Apesar de ser fazendeiro, Maffi é um importante aliado dos seringueiros e se elegeu vereador pelo PT. "Acho que a maioria dos convocados é favorável à condenação dos réus", avalia.

Wagner Saad Maciel — Bancário, 28 anos, nascido em Xapuri. Conhecia Chico Mendes e acompanha seu trabalho. "Para mim, ele era uma pessoa excelente", afirma.

Cleonice Gonçalves de Araújo — Bancária professora, 40 anos, não gosta de falar sobre o assunto Chico Mendes: "Só vou participar porque a lei manda", explica.

João Jorge Cosmo da Silva — Presidente do Sindicato dos Funcionários Municipais de Xapuri, 24 anos. Diz não ter medo de represália e torce para ser jurado.

Jorge Araújo — Paulista, 45 anos, dono de uma serraria. Tinha bom relacionamento tanto com Chico Mendes quanto com Darly e Darci. Tem represálias.

Valdir Araújo Maciel — Funcionário público federal aposentado, 56 anos. Vizinho e amigo de Chico Mendes, acha que o julgamento é uma chance para acabar com a violência dos pistoleiros.

Francisco Vilson Noronha — Seringalista, 60 anos. Conta que sempre foi amigo de Chico Mendes e acredita na condenação de Darly e Darci.

Ana Cristina da Silva Farias — Professora, 25 anos. Amiga e admiradora de Chico Mendes, admite estar com medo, "não do julgamento, mas do que pode acontecer depois".

Francisco Assis Monteiro — Presidente da Cooperativa Agroextrativista de Xapuri, entidade criada por Chico Mendes. Tem 34 anos e acredita na condenação dos acusados.

Manoel Augusto do Nascimento — Zelador da Igreja de São Sebastião, 54 anos, diz que foi informado de Chico Mendes. Quer ser sorteado para poder "fazer justiça".

José Nilberto Menezes — Pecuarista, 34 anos. Acha que Chico Mendes merecia admiração.

Edilson de Oliveira — Comerciante, 31 anos. "É apenas mais um julgamento", diz.

Almira Soares da Silva — Dona de casa, 30 anos. Conhecia pouco Chico Mendes, mas diz que admirava seu trabalho.

Jorge Camargo de Souza — Presidente do diretório do PT em Xapuri, tem 28 anos e era amigo de Chico Mendes: "É preciso condenar com uma pena grave quem teve a coragem de matar um homem covardemente", afirma.

Ediza Barbosa de Assis — Professora rural. Não foi encontrada.

Participam da cobertura do caso Chico Mendes: Afrino Machado, Gilene Pereira, Eliana Lucena, Gabriel Nogueira e João Domingos.

A VISTA
Cr\$ 4.800,00

NESTE NATAL
PENSE NAQUELES
QUE TÊM TUDO,
ATÉ ALERGIA
RESPIRATÓRIA.

- Esterilizador de ar.
- Elimina as principais causas das alergias respiratórias.
- Elimina fungos, mofo e ácaros.
- Protege as roupas contra o bolor.
- Elimina fungos dos equipamentos fotográficos, livros e discos.
- Não tem contra-indicação.
- Capacidade de até 20 metros cúbicos por aparelho

Sterilair
O PRESENTE ÚTIL DA
YASHICA

• LOJAS AMERICANAS • PONTO FRIO • MAPPIN • MESBLA • G. ARONSON • PAES MENDONÇA (MORUMBI) • CASA CENTRO • FOTÓPTICA • CINÓTICA • TRIMAQ • ELDORADO • CASAS BAHIA • MAGAZINE LUIZA • A MODELAR • PONTO CERTO • CYBELAR • ELETROLAR • LOJAS ITAIPÚ • J. MAHFUZ • CARREFOUR (CAMPINAS/SOROCABA/RIBEIRÃO PRETO) • LOJAS CEM • FOTO GELLI • SKINA MAGAZINE • DOMUS • PERNAMBUCANAS • LUTZ FERRANDO • BRASIMAC

A TODOS OS USUÁRIOS
DE COPIADORAS NASHUA.

Não comprem suprimentos sem antes nos consultar.

PROMOÇÃO

De 4 a 21 de dezembro

Neste período, seu pedido de qualquer suprimento Nashua estará concorrendo a um brinde surpresa.

TELS.: 258-7285
256-9405
231-4844

Gestetner
Nashua

Uma empresa que vale por duas.